



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
jantar oferecido pelo Presidente da Turquia, Abdullah Gül**

Ancara- Turquia, 22 de maio de 2009

Excelentíssimo senhor presidente, Abdullah Gül, da República da
Turquia,

Senhora Hayrünissa Gül,

Minha mulher, Marisa Letícia,

Altas autoridades da Turquia,

Ministros que me acompanham nesta viagem – Celso Amorim, Miguel
Jorge, Franklin Martins,

Senhoras e senhores integrantes do corpo diplomático,

Senhoras e senhores,

Em especial, quero cumprimentar os embaixadores da Turquia no Brasil
e do Brasil na Turquia, e os outros embaixadores que não fizeram a nossa
escola de diplomatas, mas tem embaixadores (incompreensível) e estão nos
prestigiando esta noite.

Completamos hoje três dias desta que é a primeira viagem de um
presidente brasileiro à Turquia. Depois de visitar Istambul, cidade de grande
beleza natural e fascínio histórico, tivemos hoje, em Ancara, um dia de intenso
trabalho. Pude constatar como é que a capital reúne a marca das civilizações
da antiguidade e o selo da Turquia moderna. Revitalizada por Mustafa Kemal
Ataturk, Ancara constitui a síntese deste país, elo por excelência entre o
Ocidente e o Oriente.

O Brasil, já como nação independente no século XIX, foi atraído por esta
civilização. Em 1875, o imperador Dom Pedro II visitou Istambul. O Império
Otomano e a monarquia brasileira haviam firmado, em 1858, o primeiro tratado
bilateral regulando comércio e navegação.



Em 1927, estabelecemos relações diplomáticas e, em 1931, o Brasil abriu Legação em Ancara, após a instalação da Legação turca no Rio de Janeiro, em 1928. Os laços entre os dois países são antigos e vêm se fortalecendo ao longo dos anos. Ganham, agora, maior intensidade.

Em 2004, o ministro Celso Amorim realizou a primeira visita oficial de um chanceler brasileiro à Turquia. A visita de Vossa Excelência a Brasília, em 2006, quando estabelecemos a Comissão Bilateral de Alto Nível, muito contribuiu para a aproximação entre nossos países.

Senhor Presidente,

Durante nossas conversações, e as que mantive com o primeiro-ministro Erdogan, pudemos passar em revista as relações entre nossos países e avaliar conjuntamente as promissoras perspectivas que se abrem. A cooperação econômica avança. Nosso comércio bilateral superou, pela primeira vez, a marca de US\$ 1 bilhão, em 2008. Importante delegação de empresários brasileiros me acompanha à Turquia e participou, em Istambul, de exitoso seminário empresarial. Além dos investimentos diretos, avançamos no campo da energia, como demonstram os contratos celebrados entre a Petrobras e a TPAO. Nossas duas empresas exploram promissoras jazidas de petróleo na costa de Sinop e de gás natural em Kirklareli.

O Brasil está pronto a cooperar com a Turquia para a diversificação de sua matriz energética. Na área dos biocombustíveis, detemos avançada tecnologia, sobretudo para a produção do etanol. A produção de biocombustíveis, a partir da biomassa, tem grande potencial na Turquia, país que possui solos férteis e grande incidência solar.

O início das operações regulares da Turkish Airlines, ligando Istambul a São Paulo, aproximará ainda mais nossos países. Essa iniciativa estimulará o turismo e será favorecida pela instalação de consulados-gerais de nossos países em Istambul e em São Paulo.

Senhor Presidente,



A Turquia promoveu recentemente, em Istambul, memorável reunião da Aliança das Civilizações, projeto nascido de iniciativa conjunta do seu governo e da Espanha, à qual o Brasil se associou desde a primeira hora. A repercussão internacional desse evento, organizado com competência pelo governo turco, foi extraordinária. O Brasil sediará a próxima edição da Conferência no Rio de Janeiro, em 2010. Agradeço, desde já, a generosa oferta de poder compartilhar a valiosa experiência da Turquia em sua organização.

Senhor Presidente,

Nosso diálogo está rodeado de valores e percepções comuns sobre questões da atualidade: a democracia, o respeito aos direitos humanos, a promoção da justiça social, o fortalecimento do multilateralismo.

Compartilhamos a necessidade de encontrar uma saída negociada para o Oriente Médio. Pautamos nossa atuação pelo engajamento da promoção da paz. Favorecemos iniciativas que possam levar israelenses e palestinos a um acordo definitivo, baseado no reconhecimento de um Estado Palestino digno e viável, vivendo em paz com Israel. A Turquia tem credenciais para desempenhar papel central nesse conflito, inclusive no que tange à reconciliação em lugares interpalestinos.

Turquia e Brasil são, igualmente, importantes economias e possuem peso e influência crescentes na cena internacional. Participamos do G-20 e de outros foros internacionais. Na recente Cúpula de Londres, reafirmamos a disposição de trabalhar conjuntamente pela retomada do crescimento econômico, com sustentabilidade financeira. Para tanto, temos de democratizar o FMI e o Banco Mundial. Somente por meio do diálogo entre as nações desenvolvidas e em desenvolvimento poderemos alcançar soluções abrangentes e duradouras, que apontem para uma nova ordem internacional mais justa e democrática. O combate à fome e à pobreza deve constituir a prioridade na construção dessa nova ordem. A eliminação das distorções no



comércio internacional e a rápida conclusão das negociações da Rodada de Doha, da OMC, são essenciais, em especial para os países mais pobres.

O Brasil também defende a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que reflita a atual realidade internacional com a adequada participação dos países em desenvolvimento, inclusive entre os membros permanentes. Somente assim o Conselho assegurará a legitimidade e a eficácia necessárias.

Senhor Presidente,

Retorno hoje ao Brasil profundamente enriquecido por esses dias que passei neste país amigo. Não posso deixar de expressar minha gratidão pela generosa assistência que o povo e o governo da Turquia demonstraram quando tivemos que retirar grande número de brasileiros ameaçados pela Guerra (incompreensível). Levo a lembrança dos contatos proveitosos que pude ter com Vossa Excelência, com o primeiro-ministro Erdogan e com o grande número de interlocutores que pude encontrar.

Levo, também, a recordação de uma grande nação, que preza os valores da democracia, e de um povo muito parecido com o povo brasileiro na sua alegria e generosidade. Quero pedir a todos os convidados que levantemos um brinde ao presidente Abdullah.

(\$211B)